

# REVISTA SUL-AMERICANA

BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA --- SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Publicada pelo Centro Bibliographico Vulgarizador

RIO de Janeiro—Assignatura annual para todo o Brazil . . . . 5\$000

Para os paizes estrangeiros: gratis ás associações e publicações congeneres. Assignatura por anno 12 francos (união postal). São nossos correspondentes na Europa: em Lisboa, Antonio Maria Pereira; em Paris, Guillard, Aillaud & C.; em Londres, Dulau & C.; na Italia, Fratelli Bocca; na Alemanha, G. Herder,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente do Centro Bibliographico, rua Gonçalves Dias 41.

**SUMMARIO.**—I Ultimas publicações, por **João Ribeiro**.—II Quer queiram, quer não, por **J. M. Moreira Guimarães**.—III Mineiros notaveis, por...—IV Poesias, por **João Ribeiro**.—V Chronica (o Dr. Sylvio Roméro julgado por Emmanoel St. Albin).—VI Da educação, por **Herbert Spencer**.—**Bibliographia Brasileira**.—Catalogo Alphabetico das publicações brazileiras.

## Ultimas publicações

O *Diccionario brasileiro da lingua portuguesa* (1) é um trabalho colossal, digno de qualquer das grandes litteraturas estrangeiras e, sem exemplo similar na bibliographia latino-americana. Os trabalhos de Cuervo, Arona, Zorobabel Rodrigues, De Armas, sob todos os aspectos imagináveis, são produções inferiores, muito a quem do levantado nível do livro do doutor Macedo Soares.

Não são de futil elogio as palavras que nos merece aquella publicação; sou parco na lisonja. Mas a nomeada que este só documento trará ao espirito do illustre americanista será mais tarde, d'aqui a pouco talvez, verificada pelo unanime consenso dos especialistas na materia.

Em verdade, se attendermos á riqueza inexplorável de materiaes linguisticos do

brasileirismo, comparada com as pequenas e parciaes explorações sobre ellas feitas por alguns precursores de maior ou menor talento, e se attendermos com particularidade á somma de labrutas, de sacrifícios e de cogitações penosas que exige ás vezes o simples registro dos vocabulos, quando não seja a sua documentação literaria escripta ou a etymologia, perdida na babel de linguas barbaras africanas ou selvagens, (1) não nos poderemos esqui-

(1) Para o estudo das linguas africanas do sul, vejo que a bibliographia indicada no *Dicc. bras.* é muito mais que insuficiente. Aconselhamos ao auctor a aquisição dos indispensaveis—livros seguintes: *Methodo pratico da lingua Lunda* pelo major Henrique Aug. Dias de Carvalho, *Lisboa*, 1889; Héli Chatelain-Gramm. da lingua Kinbundu, *Genebra*, 1889; *Gramm.* da lingua Fiote (dialecto do Kongo) pelo missionario Ussel, 1888 (em francêz); Holman Bentley, *Dict. and grammatical preface of the Kongo Language*, 1888 (Londres); alem d. compendio de Francina (*Elementos grammaticae*, 186.!).

(1) Pelo Dr. Macedo Soares. *Letras A-C; in-4.* Faz parte do excellente vol. XIII dos *Annaes da Biblioteca Nacional*, 1889.

var a um certo sentimento muito visinho da admiração.

A nossa bibliographia não está affeita a esses graves productos da paciencia e da erudição; consta de folhetos, relatórios, e papeis varios, afora um ou outro livro de versos ou de prosa de mediano quilate.

Por isso, documento de tal ordem avulta e toma a escandalosa proporção de causa *massuda*, que a imprensa diaria compri-menta a medo de longe, agitando o lenço pando das frioleiras dos noticiaristas.

E é isto o que pouco mais ou menos fazemos, d'aqui, das paginas da *Revista Sul Americana*, na impossibilidade em que es-tamos de entrar na minuciosa analyse do livro em questão.

O doutor Macedo Soares, tem varias producções, livros estimadissimos em ou-tras matérias litterarias ou scientificas, mas evidentemente o seu padrão de glo-ria, o elemento capital de credito do seu nome entre os posteros será esse pesado documento philologico para cuja integridade não deve mais poupar esforços. Esse trabalho por si só abre-lhe o registro da historia intellectual da nossa patria no periodo contemporaneo.

A modestia do auctor é excessiva quando classifica o *Diccionario brasileiro* de simples «apontamentos». Se o seu livro é uma tentiva é pela unica razão de que todos os glossarios são ensaios, sujeitos continuadamente à revisão dos coevos e ao accrescimo inevitável que traz o pro-gressivo e instavel cabedal das linguas.

Tentativa ou ensaio ainda é o lexico incomparavel de Littré.

O *Diccionario* do doutor Macedo Soares precisa ser convenientemente vulgarizado, e ser conhecido de todo o publico legente brasileiro—pois é indispensavel aos nossos homens de letras.

Divirjo n'um dos intuitos do auctor.

Ha, n'esse livro, qualquer o pode notar, a escondida e mal encoberta intenção de proclamar a independencia do que se cha-ma o *dialecto brasileiro*. No sentido rigoroso da palavra, não temos propriamente um dialecto; mas nada impede, nada po-derá mesmo impedir a supremacia do falar *brasileiro*, no dia em que deixar de ser discutivel a nossa superioridade intellec-tual, scientifica e litteraria, sobre o velho

Portugal. Esse dia pode não estar proxi-mo, mas com certa não parece estar muito distante.

Um facto importantissimo que já parece assentado, no cotejo das duas littera-turas, é o seguinte:

«Os poetas contemporaneos do Brasil são em muito superiores aos poetas por-tuguezes.»

Não se pôde ainda dizer o mesmo dos prosadores, mas os poetas são, em regra, aquelles que elaboram a lingua litteraria, com maior e mais decisiva influencia.

Mas, e cabe aqui a minha opinião indivi-dual, a independencia do chamado *dialec-to* brasileiro não significa a rejeição da lingua classica, mas ao contrario consiste em sermos nós, os americanos, os depositarios d'ella, depositarios mais dignos pela cultura e consequentemente pela maior probabilidade de sabermos utilisa-la e enriquecê-la.

Assim pois, a nossa autonomia *linguis-tica* (deixem-me classifical-a assim) seria inexequivel, sobre vulgar e grosseira, se consistisse em dar *ponta-pes* nos classicos, nos grandes escriptores que poliram a lin-gua e nos deixaram o precioso legado de uma dicção urbanissima e de peregrina belleza. Sejam os continuadores d'aquel-les grandes espiritos, contra a decadencia e o mau gosto lusitano hodierno.

Se é esta a intenção do illustre lexico-grapho, aqui tem mais uma voz humilde para applaudil-o e mais um soldado para militar sob o seu mando.

Mas inaugurar qualquer antinomia es-piritual entre portuguezes e brasileiros, a favor dos ultimos, é trabalho esteril e per-dido. O que nos convém é continuar o pro-gresso da lingua sob as bases lançadas pe-los quinhentistas, a despeito da decadencia e mesmo contra a decadencia europea.

Em qualquer lingua civilizada existem sempre tres *grammaticas*, se posso assim dizer-o, em conflicto:

A *grammatica* dos grammaticos, im-pertinente, inflexivel, aborrecida, não pou-cas vezes pedante, retardataria;

A *grammatica* dos litteratos, vivace e elegante, elaborada no ambiente palpitante da moda;

A *grammatica* do vulgo, bruta e forte, indifferente ao demais, caminhando entre vaidades e glorificações.

São estas duas ultimas que fazem a primeira, na fusão perenne do vulgo e do letrado, da *bestia* e da *anima*

Isto serve para dar uma solução á polémica entre *brazileirismo* e *lusismo*. Se o vulgo entre nós fala a lingua *brasiliera*, aos litteratos incumbe vulgarizal-a, que mais tarde não faltarão grammaticos e codificadores.

Mas, convém não começar pelo fim, procurando crear um dialecto mediante um lexico ou grammatica, productos postermos da cultura philologica.

Não é esta, de certo, a pretenção de Macedo Soares, sejamos justos: mas é esse o seu desejo evidente. Para o illustre americanista ja é tempo de fazermos a nossa emancipação linguistica, quer dizer, ja é tempo de escrevermos tal qual falamos—sonho tão irrealisavel quanto é certo que dous são dous, e. e. n todo o povo culto. ha duas cousas distinctas, a lingua vulgar e a lingua litteraria.

A nossa lingua litteraria é a dos classicos—ou então não a temos.

Recebemos outras publicações sem importancia. (2).

JOÃO RIBEIRO.

### Quer queiram, quer não...

I

O seculo XIX offerece-nos ao pensamento o spectaculo de uma revolução extraordinaria. Um ponto singular na curva da phylogenia humana assinala a posição critica do estadio actual da evolução collectiva.

Certo, um movimento de ordem politico-social desdobra-se pela corrente indefinida do tempo. Em pleno campo da historia, essa lucta herculea se realisa, convulsionando as altas regiões das sociedades pelo descredito de seus reginens politicos, pessoas, ignorantemente autoritarios e de origens capciosas.

Effectivamente, o genio scientifico em meio das especialidades, mais ou menos anarchicas, do pensamento, abriu brechas

(2) Falarei mais tarde, conforme promessa, da *Glottica* de Manoel de Mello.

J. R.

nos castellos feudais da theologia e da metaphysica, creando essa grande crise que vae abalando os fundamentos da propria collectividade. A consciencia humana, tantas vezes jogada sem norte pelo mar revolto das phantasias dualisticas, a pouco e pouco se avigora, deixando por ahi á margem as velhas idéas caducas das cosmogonias teleologicas.

E' um periodo felizmente reconstructivo, esse que se nos apresenta na sequencia das edades, como o producto de um passado, que é a condição eterna de um futuro.

Em verdade, uma modificación ao menos de inclinação operou-se no eixo de toda a intellectualidade. A effectuação pratica do dogma das leis naturaes se affirma e cresce de importancia, como uma aquisição scientifica, impondo-se á sabedoria popular. Surgindo como um corollario das condições mechanicas, evolutivas, da marcha ascendente da humanidade—esse dogma em questão penetra fundo e se enraiza no cérebro do home n. como o unico verdadeiro alicerce de uma solida construcção religiosa

E' precisamente esse facto—o grande acontecimento que vae-se derivando desse conflicto, essencialmente psychologico, originado no seio das elaborações especiaes. E' o lado caracteristico da epocha—a affirmação consciente, a instituição positiva dessa creaçao naturalmente evolucionista.

E os collaboradores ousados dessa lucta incruenta em que fulguram valerosos os genios de H. Spencer, Huxley, Hackel e outros muitos nos dias de hoje, foram na verdade os batalhadores fortes e audazes de todos os tempos: Thales e Pythagoras, Gallileo e Newton, Lavoisier e Berthollet, Montesquieu e Condorcet, Augusto Comte e Darwin..., as grandes e admiraveis potencias cerebraes da humanidade.

As sciencias encontram relações de coexistencia e sequencia, leis de successão e semelhança pelos pontos que lhes são accessíveis. Nada lhes parece arbitrario, ahi, onde ha objecto de cognição; uma ordem determinada por um *que* sobre-humano, uma pretendida vontade sobrenatural se lhes autólha uma impossibilidade manifesta.

O mundo que comprehende nos; que nos fere o cerebro pela contemplação objectiva subiectiva; tudo, em summa, desenrola-se e evolue, diferenciando-se e integrando-se

a um tempo,—ora seguindo a linha de menor resistencia, ora a linha de maior tracção, ou a resultante da composição mathematica dessas linhas. E naquelles tempos em que a perigosa dialectica escolastica ruidosamente advogava a doutrina da *força vital*, como uma causa triumphante; quando por toda parte o *milagre* era representado como a genuina expressão da verdade perfeitamente scientifica: — certo, que nenhum poder extra-cosmico, mysterioso e arbitrario— como um principio subtil e miraculoso— movia o homem a esta ou aquella direcção, sugerindo-lhe mil illusões phantasticas em apparencias-luminosas, realmente escuras e turbidas.

Hoje, porém a feição das relações entre os factos—é toda outra. Em meio do campo dilatado da historia, o *acaso* foi já despojado dos prestigios que o cercavam; não mais encontra um abrigo que lhe offereça estabilidade, nem uma existencia tranquilizada. A critica deu-lhe os ultimos golpes mortaes, bateu-lhe resoluta e forte em os seus proprios reductos, minando os velhos alicerces de sua obra enfraquecida.

Os phenomenos sociaes, meras condições de equilibrio e movimento, foram, com effeito, subordinados ás leis naturaes, leis statico-dynamicas.

A noção espiritualista do *livre arbitrio* também se eliminou da roupagem em que visivelmente se envolvia; não é mais outra causa senão uma causa irremissivelmente perdida. E' que o determinismo cosmicocial levou o sobrenaturalismo de vencida, ou, o que é o mesmo, os movimentos incessantes dos astros até a corrente das idéas não se nos manifestam mediante vontades intangiveis, mais ou menos caprichosas e arbitrárias.

Não ha verdadeiramente vestigios de um dedo poderosissimo e extra-mundos-a apontar um norte ás varias resistencias cosmologicas e sociaes. Não ha mais um ponto negro a obscurecer uma duvida; uma nuvem transparente se quer rápida arrojou-se por além dos horizontes, em que é proveitosamente praticavel a actividade mental da nossa especie.

Uma idéa sá e bôa não é uma creacão milagrosa, um producto de *espiritos increados, divinos*. E se nos vem ao cerebro uma idéa infeliz, erronea—não busquemos a sua origem da decantada perversidade da alma dos metaphysicos. O sujeito e o objecto, o

homem e o mundo, ou o *eu* e o *não-eu*— dentro dos limites de um rythmo seguro, indestructivel—revolve-n-se em uma lucta continua, um batalhar constante, sem termo claro, produzindo essas idéas todas—bôas ou más, felizes ou infelizes—naturalmente, inevitavelmente.

O evolucionismo mesmo não vê uma creacão no sentido biblico do termo: na geologia, como no mais, tudo se lhe mostra muito logico, como uma derivação genetica de antecedentes mais ou menos remotos.

Aqui, vem de molde uma explicação.

Não é uma seriação linear, um desenvolvimento num sentido rectilineo— essa derivação de que falamos. O qualificativo genetico denunciaria um absurdo, um contrasenso, de par com o termo que modifica ampliando-lhe a accepção, se outra fora a significação, o fundo comprehensivo dasquellas palavras.

Rio, em 89.

J. M. MOREIRA GUIMARÃES.

### Mineiros Notáveis

Classificação dos nomes pelos quais são mais geralmente conhecidos. Add. do Indice Alphabetico).

Affonso Celso Junior, Affonso Penna, Alcantara Machado, Aleijadinho, Alexandre Silveira, Americo Lobo, Antao, Antonio Felippe, Assiso Almeida, Aureliano Baptista, Aureliano Lessa, Aureliano Pimentel, Aureliano Milagres.

Baptista Caetano, Beatris Brandão(D.) Beatriz Ferrão, (D.) Belchior Pinheiro, Bernardo Guimarães, Bernardo de Vasconcellos, Bernardo Veiga, Bernardo de Mello Franco, Bernardino Queiroga, Bernardino Queiroz, Bhering, Bento Gondim.

Camillo de Brito, Campos Carvalho, Cândido Ignacio (*O Médico dos pobres*), Cândido de Oliveira, Cândido Tolentino, Carlos Penna, Carlos França, Carlos Afonso, Carlos Ottoni, Carvalho de Rezende, Cerqueira Leite, Christiano Ottoni, Claudio Manoel, Coronel Cardoso, Corrêa d'Almeida (padre.)

Daniel d'Araujo, Domingos Soares, Domingos Theodoro, Dias Jorge.

Dias Pinto, (dez) Emerenciano (conego) Emilia Gomide (D.) Estevão Magalhães, Evaristo Veiga (senador.)

**F**eliciano Coelho, Felicio dos Santos, Fernandes Torr s (senador,) Fernando Magalhães, Ferraz da Luz, Flavia Franco (*a mãe da pobresa,*) Flavio Farnéze, Fortunato Penido, Francisco de Mello Franco (Dr.) Francisco de Paula (dez,) Francisco de Campos (Dr. Cucuta,) Francisco Antão (dr,) Francisco Lins, Furquim d'Almeida.

**G**abriel Mendes, Gaspar Ferreira, Germano Gonçalves (padre,) Gomide (senador,) Gomes Cândido, Gomes Pereira, Gomes Nogueira, Greenhalg, Gustavo Capanema.

**H**erculano Penna, Honorio Armond, Honorio Fulgino.

**J**osé Alves Maciel, José Alcibiades, José Basilio da Gama, José Bento, senador, José Custodio .padre, José Eloy Ottoni, José Feliciano, o B. de Cocaes, José Florencio, José Felippe Barroso, José Joaquim da Rocha, José Pedro, senador, José de Sá, José Stockler, José Vieira Couto. João Evangelista, senador, João Evangelista, João Evangelista, João Honorio, dr. João Kubtschek, João Lamego, padre, João Martins de C. Mourão, João da Motta, João Joaquim, o Sabarense, João Julio. Joaquim Cândido, Joaquim Caetano, Joaquim Delphino, Joaquim Lisboa, Joaquim Laméda, padre. Jeronymo Penido, Izabel de Campos, Pitanguense.

**L**afayette, senador, Leonardo Villela, Lima Duarte, Lopes d'Araujo, dr., Lourenço Pinto Coelho, coronel, Lucas Alvarenga, Lucio Purificação, Luiz Barroso, cons., Luiz Barboza, senador, Luiz Antonio, conego.

**M**anoel da Camara, dr., Manoel Joaquim, padre, Manoel Xavier, padre, Manoel José Gomes, dr., Marciano Ribeiro, Mariano Procopio, Marquez de Baependy, Marquez de Barbacena, Marquez de Queluz, Marquez de Quixevamobim, Marquez de Sapucay, Marquez de Valença, Martinho de Freitas.

**N**ogueira da Cruz, padre, Nunes Galvão.

**O**lympio Catão, Ovozimbo Horta.

**P**aulo Barboza, Paula Fonseca, Pedro Barjona, Pedro Maria, marechal, Pedro Fernandes, Pedro de Mello.

**Q**ueiroga, dr., Quintiliano Silva.

**R**ocha Franco, conego, Rocha Leão, Ribeiro d'Andrade, padre, Rodrigo Brétas, Randolpho Fabrino.

**S**ilverio de Parciopeba, padre, Santa Durão, Silva Pontes, dr., Silverio Bernades, Silva Alvarenga, Silva, padre, o Vigario do Sacramento, Simplicio de Salles, Salomé de Queiroga.

**T**ira-dentes, Theophilo Ottoni, Theotonio Roque, Theodomiro, dr., Tnomaz de Godoy, Thomaz Brandão, Tristão Alvarenga.

**V**alentim da Fonseca, Vaz da Silva, coronel, Véo, dr., Viegas de Menezes, pare, Vieira de Andrade, dr., Vieira Godinho, Virgilio de Mello Franco, Visconde do Araxá, Visconde do Caethé, Visconde do Ouro Preto, Visconde do Sabará, Visconde de Uberaba.

---

### Classico

*Mario, a delicia que a tua alma agita  
Conduz-te à rematada e van loucura  
Que a mal seguro passo infirme incita.  
Os passos mede e nos teus dias cura.*

*Pois tudo quanto a sorte nos procura  
Seja desgraça ou venturosa dita,  
Poucos instantes, breves horas dura.  
Mario, detem-te! pródigo, cogita!*

*Não que de Amor às chamas não te inflames,  
Se Amor ferir-te o cauto e nobre peito;  
Porém se amas assim, antes não ames,*

*Antes tomando o coração, a geito  
De amphora antiga, calmo e satisfeito  
A magua tua sobre o mar derrames.*

### II

*Entrega ao mar a tua magua. Fia  
Das crespas ondas a amargura tua.  
Dór de tal peso, certo, não fluctua  
Desce ao fundo do mar à vasa fria.*

*Mas se como a Aphrodite achiva nua  
Surgir à tona, ao rosicler do dia,  
Soltas as tranças, a piedade impia  
Do sorriso affrontando o mar que estua,*

*Não te queixes em vão! todo o queixume  
Perdido fóra; o que agua não sanasse  
Sanaria ta vez do inferno o lume.*

*Mas um fogo de inferno acaso dá-se  
Que este maior, que todo o mal resume:  
Mil vezes morre e vezes mil renasce?*

## P E R S E V E R A N D O

Sé boa e espera ! a sombra do presente  
Ha de rasgar-te ao sol da primavera  
Um trecho d'água clara e céo ridente...  
Sé boa agora e logo e sempre, e espera !

Nunca pôde, a traição maledicente  
Manchar te d'alma a dor funda e sincera,  
Ah ! quem sentira o que tua alma sente,  
Quem teus soluços escutar poderá,

Esse, de certo, as magas escutando,  
Diria : essa mulher que vae contricta,  
Por quem as multidões passam zombando,

E' talvez minha irman... tanto palpita  
N'ella, as flaccidas carnes devorando,  
Desdita igual à minha atra desdita.

1884

## Simples ballada

« Tu vaeas partir, Don Gil ! Sus ! cavalleiro !  
« Essa tristeza de tua alma espanca.

« Deixa o penhor de um beijo derradeiro  
« No retrato gentil de Dona Branca. »

—  
Mas tanto fel no longo beijo haria,  
Tanta desdita e barbara amargura,

Que o solitario beijo aos poucos ia  
Roubando à tela a pallida figura.

Cresce, recresce as linhas devastando,  
Noda voraz pela figura entorna.

Don Gil, onde se vae, que demorando  
Não apparece, aos lares não retorna ? !

—  
E o beijo avulta devorando a trama  
Do quadro, haurindo a pallida figura.

1886

## LUX ET UMBRA

Sahiste ! e para sempre ! e vi na escada  
Mollemente rolar os ondulosos  
Folhos do teu vestido. Amaldiçoada  
Tua partida e teus futuros gozos !

Quiz perseguir teus passos pressurosos,  
Robar-te a posse atheia e desejada,  
Pois me incute desejos criminosos  
Paixão tão grande quanto desgraçada.

Poderia seguir-te na carreira,  
E cahir como a sombra tenebrosa  
Que se prosterna e os pés d'uma palmeira,  
Até que, o sol acima, o dia em meio,  
Diminuindo, a sombra vil sequiosa  
Acabasse morrendo no teu seio.

1885.

## NO TEU LEITO

Não ! tens febre ! são vozes desvairadas  
Do teu sonhar ! não ha quem te maltrate.  
Esse que escutas retinir de espadas  
E' meu coração que bate.

Tens febre ! attende, acalma-te, senhora,  
E' falso que te algemem ferreos laços  
Como tu dizes. .pois, repara agora.  
São com certeza meus braços.

São meus braços jungindote a cintura !  
E' meu coração que bate no teu peito,  
Isto que te parece a sepultura,  
E' apenas o teu leito.

Dorme, socega, minha dóce amada  
Quem te derora ? phantasia louca !  
Pois, não vés sobre os teus labios collados  
A minha inocente boca ?

Mas tu não falas e nem me socorres !  
Não peças nunca mais o meu socorro,  
Cala-te amor, que não és tu que morres  
Agora sou eu que morro.

1887.

## Epith. Iamio

(a J. L. e O. A.)

O padre chega, , austero e reverente  
A minha mão à tua une e segura.  
Sae-me do peito o coração fremente  
Percorre o braço e a tua mão procura.

Das nossas mãos na cova estreita e pura  
Sepulta jaz a dor eternamente.  
Pôde haver n'este mundo creatura  
Que é mais contente do que sou contente ?

Hoje que toco às regiões serenas  
Que, ha tantos dias, a minh' alma espere,  
Harpas e frautas, cytharas e arenas

Quem me fôr ! altas vozes quem me dera  
Que me acordassem novamente as penas  
Com que te amei, ó flor da primavera !

## Rascunhos para um poema

## I

Fazendo o teu retrato, a parecença  
Do teu olhar ahei no escuro horror  
Da noite cuja trança cæ suspensa

Das estrellas. Porém, para compor  
A grandeza da tua indifferença,  
Só vejo cousa igual no meu amor.

## II

Clame quem queira contra a minha rima,  
Perlongo a estrada que meu genio escolhe  
Ineditas relendo as minhas dores...

E von seguindo, em quanto lu de cima  
Das arvores, a mão da brisa colhe  
E atira, sobre as minhas roupas, flores.

## III

Pois ba quem pense que na rima excelle  
Mais um rude pastor  
Que outrem na terra diferente d'ella.

Mas seja como for,  
Lyra, paixões, e a branca lua e as flores  
São tanto nossas quanto dos pastores.

## IV

Um livro dei-te, um classico latino,  
Achaste-o escuro, impenetravel, ruim,  
Alem do estylo estranho e peregrino,  
Eram folhas e folhas... em latim.

Eu nada te direi minha camelia,  
Inda que provas tendo em minha mão  
Eu pudera clamar:—Cala-te, Amelia,  
Tambem me deste a ler teu coração.

## V

Quando pequena tu eras,  
Com ser grande, o meu amar  
Não tinha formas, deveras,  
Amorpho, casto, vulgar...

Tu cre-ceste. E a minha crença,  
Tomando vulto ao calor,  
Desse bloco — a indifferença  
Tirou essa estatua — amor.

1884-86

## O Bode da Tragedia Grega

Eia, sus! a catastrophe!... enflavescem  
Os pampanes dos thyrsos esmaltados,  
E sobre os altos capiteis folhados  
Vozes de fronde ignotas apparecem.

O chiliarca vem... folhos dobrados  
Relam sobre os cothurnos; amplos descem  
Pelo proscenio... E as vozerias crescem  
D'unanimes aplausos prolongados.

Então prorompe o choro das bacchantes  
Que sacudindo as noites abundantes  
Dos crinos, abre o dia dos assombros...

No fundo vê-se um scytale pendido...  
Mas, honrado, modesto, commovido  
Um servo traz um bode sobre os hombros.

1884

## VOZ ETERNA

Durmo. Dormir pareço pelo menos.  
Contudo, a imagem d'ella  
Enche-me o sonno dos mais bellos threnos.  
Que ladinha santa  
Esta que eu ouço! A taes horas quem canta?

Levanto me. A janella  
Abro por onde passa a lúa de ouro.  
E percebo a voz d'ella  
Na vidraça zumbir como um besouro.  
Agora, abro a vidraça  
Que a voz d'ella, como a lúa, traspassa.

E eis que tomado de profundo espanto,  
Vejo o céo sem estrela:  
O ouvido applico: não ha voz, nem canto.

Então, fecho a janella.  
Mas ah! não posso mais dormir, porquanto  
Ouço de novo a voz eterna d'ella!

1887

## Chronica

De Emmanuel St. Albin, illustre collaborador da revista bibliographica universal *Polyhribion*, são as seguintes palavras conhecida producção de nossos collega:

«ETHNOGRAPHIA BRAZILEIRA, por Sylvio Romero. Sob este titulo reuniu S. Romero cinco ou seis artigos de critica scientifica, publicados em epochas differentes. Ahi discute certas theorias que pretendiam referir as racas primitivas da America a outras do antigo continente. Tres compatriotas d' auctor—Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues e Ladislao Netto e o polygrapho portuguez, Sr. Theophilo Braga—«pantographo» com mais propriedade deveria dizer—commetteram o crime de reeditarem, com entusiasmo de inventores satisfeitos, essas theorias caducas.

«Sylvio Romero descobre, desmascara-os... e indigna-se da ignorancia delles,

quanto ao estado actual da questão, imperdoável em homens que fazem profissão de scientistas. Sylvio confessa que passa por má lingua: não lhe faltou a imputação de ter inaugurado em suas polemicas uma violencia e rigor quasi desconhecidos, anteriormente, no Brazil. Protesta contra acusações tais: « irreconciliável inimigo do charlatanismo » professa incondicional admiração pelos verdadeiros sabios e cita, para exemplo, os nomes de Baptista Caetano e Carlos Hartt. Mas como não se occupa senão dos « outros » e por esses não tem a mais leve contemplação, creio que o seu opusculo não aumentará em muito a sua reputação. Sylvio, alem de tudo, tem mil vezes razão e mostra-se inteiramente em dia com tudo o que se publicou na Europa e na America sobre o facto em litigio; sua argumentação é nitida, cerrada e peremptoria de modo que, parece, nada há que replicar-lhe, a não ser que elle é um violento. Não tem a presunção detrazer soluções novas — quem pode historiar as migrações prehistoricais? — mas ao menos terá preparado o terreno e poderá prevenir aos homens de estudo que os sabios brasileiros — mesmo os cumulados de altas posições officiaes — não poderão ser consultados utilmente, nem merecem credito mesmo n'aquillo que concerne á propria patria.

« Quanto ao caso particular do Sr Theophilo Braga, devo uma reparação ao Sr. Sylvio Romero: na noticia que dei aqui ha tempos dos *Cantos* e dos *Contos populares do Brasil*, não distingui sufficientemente os dous collaboradores, um do outro. Depois de lida a *Ethnographia* e a brochura que a precedeu *Uma Esperança*, estou plenamente convencido de que a desordem, as repetições, as annotações *amphigouriques* constituem com as ocas e retumbantes introduções as achegas de Braga na obra comum. E agora Sylvio Romero, espirito ajuizado e culto, escriptor de talento real, deixe de parte a critica e a satyra para dar-nos um trabalho pessoal de maior folego, pois confio de que não lhe tardará o successo. »

—  
A illustre romanista Carolina Michaëlis, em carta particular dirigida ao nosso collega João Ribeiro, faz grandes elogios a *Grammatica Portuguesa* do mesmo, livro

sem rival, segundo ella diz, na litteratura das duas linguas. C. Michaëlis pretende publicar as suas notas criticas sobre a *Grammatica* de João Ribeiro, no jornal allemão *Literaturblatt*. A critica refere-se especialmente a etymologias e ao infinito pessoal.

X.

## Da educação

QUAL É O SABER MAIS PROVEITOSO

(Continuação)

das suas divisões, depende ainda da scien-  
cia. De tudo que de ordinario se ensina no  
curso de estados muito pouca cousa  
pôde servir para guiar o homem na sua  
conducta de cidadão. Uma pequena parte  
sómente da historia, tal como a escrevem,  
pôde ter para elle uma utilidade practica  
e nada o prepara para, na educacão que  
recebe, fazer d'ella um uso util. Faltam-lhe  
não sómente os materiaes, mas até a idéa  
da sociologia descriptiva, e faltam-lhe  
tambem essas generalisações das sciencias  
organicas sem as quaes a propria socio-  
logia descriptiva de pouco auxilio lhe ser-  
viria.

Chegamos agora a esta ultima divisão  
da actividade humana, que comprehende  
os recreios, as distracções proprias para  
preencherem as nossas horas de repouso.  
Depois de ter examinado qual é a educação  
que nos torna mais aptos para vigiar a  
nossa conservação pessoal, a prover a  
nossa sustentação, a desempenhar os  
nossos deveres paternaes, e a dirigir a  
nossa conducta social e politica, exami-  
nemos qual é que melhor convém aos ob-  
jectos diversos que não estão comprehen-  
didos n'estes: os nossos gosos litterarios e  
artisticos sob todas as formas assim como  
os que nos proporciona o spectaculo da  
natureza. Como nós os incluimos depois das  
cousas que interessam de um mo o mais  
vital o progresso humano, e como temos  
assim submettido tudo ao criterio do valor  
practico, d'aqui inferir-se-ha talvez que  
nós desdenhamos estes objectos secun-  
darios. E' um grande erro. Como quer que  
seja, nós ligamos apreço á cultura esthe-

tica e aos prazeres que d'esta decorrem. Sem a pintura, a escultura, a musica, a poesia e as e noções produzidas pelas bellezas naturaes de toda a ordem, a vida perderia metade do seu encanto. D'esta forma, longe de considerar a educação do gosto e dos gosos que esta proporciona, como destituidos de importancia, julgamos que esses gosos occuparão no futuro muito mais logar do que presentemente occupam na vida do homem. Quando as forças da natureza nos estiverem mais escravisadas; quando os meios de producção forem mais aperfeiçoados; quando o trabalho humano tiver sido ao ultimo ponto economisado; quando a educação estiver tão bem organisada, que a preparação para as funcções mais essenciaes da actividade humana se possa alcançar d'um modo relativamente expedito, e quando por conseguinte tiver mais tempo livre a sua disposição, então o bello na arte e na natureza virá ocupar, por justiça, um vasto logar em todos os espiritos.

Mas não é a mesma cousa aprovar a cultura esthetica, como conduzindo em grande parte o homem á felicidade, ou admitir que é ella essencialmente necessaria a essa felicidade. Por mais importancia que possa ter, deve ceder o passo a essas especies de culturas que têm uma relaçao direita com os deveres quotidianos da vida. Como já dissemos, a litteratura e as bellas artes não podem existir senão em virtude das actividades que fazem com que a vida social exista; e é manifesto que o possivel só vem depois das circumstancias que preparam essa possibilidade. Um horticultor cultiva uma planta para a sua flor; e se o vemos ligar importancia ás folhas e ás raizes, é porque são estas os agentes da produçao da flor. Mas, considerando a flor como o producto a que tudo está subordinado, o jardineiro comprehendeu que as folhas e as raizes são por si mesmo de uma maior importancia, visto que d'ellas depende toda a evoluçao da flor. Elle applica todos os seus cuidados á saude da planta e comprehende que seria loucura despresar esta, no caso de querer conseguir a flor. O mesmo succede no caso de que tractamos. A architectura, a escultura, a musica, a poesia, a pintura, a tudo isto pôde chamar-se a florescencia da vida civilisada. Mas supondo mesmo que elles sejam de um valor tão superior que a vida civilisada que as produz deve ser-lhe com-

E agora não esqueçamos este outro grande facto: que não sómente a sciencia é a base da escultura, da pintura, da musica, da poesia, mas a sciencia é até a propria poesia. A opiniao commum de que a sciencia e a poesia são oppostas uma á outra provém d'uma illusão. Sem duvida, é verdade que, como estados da consciencia, o conhecimento e a emoção tendem á mutuamente se excluirem. Por certo que é tambem verdade que uma extrema actividade das faculdades de reflexão tende bastante a anortecer os sentidos, tende a obscurecer a reflexão; e neste ponto seria verdadeiro o dizer que as diversas ordens de actividade são entre si antagonistas. Mas o que não é verdade é que os factos scientificos sejam per si destituidos de poesia ou que a cultura scientifica nos torne impropios para o exercicio da imaginação e do amor do bello. Pelo contrario a sciencia abre ao sabio mundos de poesia onde o ignorante nada vê. Os homens ocupados nas investigações scientificas mostram-nos a todo o momento que sentem não sómente com a intensidade dos demais, mas até mais vivamente, a poesia do seu assumpto. Aquelle que ler as obras de **geologia** de Hugh Miller, ou os **Sea-side Studies** de Lewes (2), verá que a sciencia excita o sentimento poetico em vez de o extinguir. Os que conhecem a vida de Goethe sabem que o poeta e o homem de scienza podem existir conjunctamente com igual plenitude no mesmo individuo. Não

(1) Supprimimos aqui algumas paginas em que o auctor tracta das relações das differentes artes com a sciencia.

(2) Lewes e Miller são dois naturalistas da Grã-Bretanha. A obra de Lewes—SEA-SIDE STUDIES—é consagrada ao estudo das costas marítima. Hugh Miller é um geólogo escocês, conhecido sobretudo pelas suas investigações sobre a formação geológica deignada pelo nome de *velho gres vermelho (old grey sandstone)*, inferior ao terreno carbonifero. de que acima já tractámos.

é uma idéia absurda, sacrilega, o crer que quanto mais se estuda a natureza, menos se reverencia esta? Pensais vós que uma gota d'água, que para o vulgo não é senão uma gota d'água, perde alguma cousa aos olhos do phisico, porque elle sabe que, se a força que reune os elementos de que ella se compõe se desprendesse subitamente, produziria esse facto um relâmpago? Pensais acaso que o que parece ao espectador não iniciado um simples floco de neve, não desperte ideias mais elevadas naquelle que examinou através do microscópio as formas maravilhosamente variadas e tão elegantes dos cristaes de neve? Pensais acaso que este rochedo arredondado, estriado, de fendas paralelas, evoca tanta poesia no espírito de um ignorante como no do geólogo que sabe que uma geleira resvalou sobre este rochedo há um milhão de annos? A verdade é que os que nunca penetraram nos domínios da ciencia são cegos para a maior parte da poesia que os rodeia. O que na sua juventude não collectionou insectos e plantas ignora que mágico interesse se pode ligar a um vallado ou a um prado. O que nunca desenterrou fosseis não sabe que ideias poéticas evocam os logares em que se encontram estes tesouros ocultos. O que não usou nos seus passeios á beira mar um microscópio e um aquarium não conhece as delícias das praias marítimas. E' na verdade triste ver quanto os homens se ocupam com as trivialidades, ficando indiferentes aos mais assombrosos fenômenos; como elles desleixam o conhecimento da architectura dos céus, em quanto que se apaixonam por miseráveis controvérsias sobre as intrigas d'uma Maria Stuart; como elles se dedicam a criticar sabiamente uma ode grega, e passam, sem em tal attentar, sobre esse grande poema épico que o dedo de Deus escreveu nas camadas da terra!

Vemos pois que na ultima divisão da actividade humana, bem como nas anteriores, a cultura científica constitue uma preparação necessária. Nós vemos que a estética em geral está necessariamente baseada sobre os princípios científicos e que nesta ninguém pode completamente triumphar senão lhe conhecer os seus princípios. Vemos que para a crítica e para a apreciação das obras d'arte é preciso o conhecimento da natureza das cousas; n'outros termos, é necessário o concurso da ciencia. E vemos que não sómente a ciencia

é auxiliar da arte e da poesia sob todas as formas, mas que por bem direito pode ser considerada como ella própria poética.

• • • • • • • • • • • • • • • • • • •

(Numa passagem que suprimimos Herbert Spencer examina qual é o valor da ciencia como disciplina intellectual e moral. Chega à conclusão que o estudo das ciencias, mais do que das línguas, desenvolve a memória e o raciocínio; e que como meio de disciplina moral a ciencia tende a produzir a independência do carácter, o espírito de perseverança e de sinceridade.

Encarando de seguida a questão das relações entre a ciencia e o sentimento religioso, continua assim:)

Devemos enfim dizer—e a afirmação causará por certo uma extrema surpresa—que a disciplina da ciencia é superior à da educação ordinária, por causa da cultura religiosa que ministra ao espírito humano. Cumpre esclarecer que nós não empregamos aqui as palavras *científico* e *religioso* na acção restricta em que de ordinário as applicam, mas sim no sentido mais lato e mais elevado. Sem dúvida a ciencia é hostil às superstições que têm um curso no mundo com a designação de religião; mas não o é à religião essencial que estas superstições apenas tractam de nos occultar. Por certo também uma parte da ciencia corrente está impregnada do espírito irreligioso; mas este espírito não existe na verdadeira ciencia, na que não tracta só de explorar as superfícies, mas penetra até as profundidades.

«A verdadeira ciencia e a verdadeira religião, disse o professor Huxley, ao terminar uma série de conferências, são duas irmãs gêmeas que não podem separar-se sem causar a morte de uma e outra. A ciencia prospéra à medida que se torna religiosa e a religião floresce na razão da profundidade e solidez científica d'esta base. As grandes obras realizadas pelos philosophos foram menos o fruto da sua intelligencia do que a direção impressa a essa intelligencia por um espírito eminentemente religioso. A verdade revelou-se à sua paciencia, ao seu amor, à sua sinceridade, à sua dedicação, muito mais do que à sua perspicacia lógica.»

A ciencia, longe de ser irreligiosa, como tantas pessoas julgam, é religiosa. Facamos uma humilde comparação. Supponhamos um auctor que todos os dias é saudado com louvores formulados em estylo pomposo. Supponhamos que a

sabedoria, a grandeza, a belleza das suas obras é o assumpto constante dos louvores que lhe dirigem. Supponhamos que aquelles que louvam incessantemente as suas obras nunca lhe viram mais do que a capa, não as leram nunca, nem tentaram comprehendel-as. De que valor podiam ser para nós os seus elogios? Que pensariamos nós da sua sinceridade? E no entanto, se é licito comparar as pequenas ás grandes cousas, eis aqui como é que procede em geral a humanidade para com o universo e a sua causa. Peior ainda! Não sómente os homens passam sem as estudar, ao lado das cousas que elles proclamam maravilhosas, mas censuram até aquelles que se entregam á observação da natureza e os accusam de se distrahirem com futilidades; e despresam os que tomam um activo interesse pelas suas maravilhas. Repetimos por tanto: não é a sciencia mas sim a indifferença pela sciencia que é irreligiosa. O amor da sciencia é um culto tacito; é o reconhecimento intimo do valor das cousas que se estudam, e implicitamente da sua causa. Não é simplesmente uma homenagem que vocalmente se presta, é uma homenagem prestada por actos; não é um respeito prestado sómente em palavras, é um respeito comprovado pelo sacrificio do seu tempo, do seu pensamento e do seu trabalho.

Não é somente por esta forma que a verdadeira sciencia é essencialmente religiosa. E' religiosa tambem porque faz nascer um profundo respeito por esta uniformidade de accão que se descobre em todas as cousas e uma fé implicita nella. Por estas experiencias accumuladas o homem de sciencia adquire uma crença inabalavel nas relações immutaveis dos phenomenos, na relação invariavel da causa para o effeito, na necessidade dos bons para os máus resultados. Em vez das recompensas e dos castigos de que falam os symbolos tradicionaes e que os homens esperam vagamente obter ou evitar a despeito da sua desobediencia, o sabio descobre que a recompensa e castigos que decorrem da constituição organica das cousas e que os resultados da desobediencia são inevitaveis. Descobre elle que as leis a que nós devemos submeter-nos são ao mesmo tempo beneficas e inexoraveis. Vê que quando nos conformamos com ellas a marcha das cousas tende sempre para uma maior perfeição, para uma maior felicidade. Então

insiste incessantemente sobre a observação d'essas leis e indigna-se quando as transgridem; e affirmando por esta forma os principios eternos das cousas e a necessidade de lhes obedecer, mostra-se essencialmente religioso.

Accrescentae a estas considerações um outro aspecto religioso da sciencia: ella só pôde dar-nos uma justa ideia do que somos e das nossas relações com os mysterios do ser. Ao mesmo tempo que ella nos patenteia tudo o que se pôde saber, mostra-nos os limites alem dos quaes nada se pôde saber. Não é por affirmacões dogmaticas que ella ensina a impossibilidade de comprehendere a causa intima das cousas; mas condiz-nos a reconhecer claramente esta impossibilidade, fazendo-nos tocar em todas as direccões os limites que não podemos transpôr. Ella nos faz sentir, como outra cousa o não pôde conseguir, a fraqueza da intelligencia humana em face do que ocorre nessa intelligencia. Em quanto que o respeito das tradições e das auctoridades humanas pôde ella ter uma attitude activa —altevez justificada— a sua attitude é humilde, d'uma humildade real perante o véo impenetravel que cobre o Absoluto. O sabio sincero—e com esta designação não entendemos nós o que se compraz em calcular distancias, analysar compostos ou classificar especies, mas o que atravez das verdades de ordem inferior. procura verdades mais elevadas ou até a verdade suprema; o verdadeiro sabio, dizemos nós, é o unico homem que sabe não sómente quanto está acima, não somente do nosso conhecimento mas de toda a concepção humana, o poder universal. do qual a natureza, a vida, o pensamento são manifestações.

Concluimos pois que para a disciplina do homem, bem como para a sua direccão, a sciencia é do mais subido valor. Aprender o sentido das cousas a todos os respeitos vale mais do que aprender o sentido das palavras. Como educação intellectual, moral e religiosa, o estudo dos phenomenos que nos rodeiam é immensamente superior ao estudo das grammaticas e dos diccionarios.

Assim, pois, á questão que nos serviu de ponto de partida: Qual é o saber mais util? a resposta uniforme é: A sciencia. E' o veredictum pronunciado sobre todas as questões. Pelo que toca á conservacão pessoal directa, á sustentacão da vida e da

saudade, os conhecimentos que importa possuir são os conhecimentos científicos. No preenchimento das funções paternas o verdadeiro guia de que se necessita é a ciência. Para a inteligência da vida nacional passada e presente (inteligência sem a qual o cidadão não pode dirigir a sua conducta), a chave indispensável é a ciência. O mesmo sucede pelo que diz respeito às produções da arte e aos gosos artísticos sob todas as suas formas: ainda aqui a preparação necessária é a ciência. D'esta forma para a disciplina intellectual, moral e religiosa, o estudo mais salutar é a ciência. A questão que em primeiro lugar parecia tão complexa, durante o curso do nosso exame, tornou-se comparativamente simples... Necessárias e eternas, as verdades da ciência importam a toda a humanidade e a todos os tempos. No futuro mais remoto, como hoje, será d'uma suprema importância para a direção da sua conducta que os homens possuam a ciência da vida, física, intellectual e social e que possuam todas as outras ciências, que constituem a chave da ciência da vida...

## DA EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

**SUMMARIO:** — Existe uma relação necessária entre o sistema de educação adoptado numa época e as instituições religiosas, políticas, jurídicas, as ideias morais, económicas e científicas d'essa época. — O livre exame que produziu no mundo moderno os partidos religiosos, políticos, filosóficos, fomentou também, na pedagogia dos nossos dias, muitas correntes divergentes, mas a própria existência d'estas seitas pedagógicas favorece a investigação do verdadeiro método de educação. — Já muitos velhos erros estão abandonados, tais como a cultura prematura e exclusiva das faculdades intellectuais, o hábito de aprender de cor ou de ensinar as regras primeiro que o discípulo conheça estes factos particulares que estas resumem. — Começa-se a desenvolver na criança a faculdade de observação pela LIÇÃO DAS COUSAS, a apresentar-lhe os factos concretos antes das verdades abstractas; procura-se tornar o estudo agradável. — O característico commun d'estas mudanças é conformar a educação com a marcha natural da evolução na criança; o que não implica além disso um completo deixae proceder, tendo a criança necessidade de que a alimentação intellectual lhe seja preparada e apresentada em certa ordem.

Pestalozzi reconheceu d'uma maneira geral os verdadeiros princípios; mas estes métodos de aplicação são imperfeitos e algumas vezes estão em contradição com a sua própria teoria. — Princípios gerais de educação que podem ser considerados como definitivos: 1.º o espírito vai de simples para o composto; 2.º o espírito vai do indefinido para o definido; 3.º o espírito vai do concreto para o abstracto; 4.º o desenvolvimento in-

dividual da criança reproduz as fases do desenvolvimento histórico da humanidade; 5.º é preciso proceder do empírico para o racional; 6.º é preciso fomentar o desenvolvimento espontâneo (*self development*); 7.º a actividade intelectual é por si mesma agradável e o estudo bem dirigido deve produzir o prazer e não o desgosto,

Esclarecimentos e observações sobre os princípios antecedentes, exemplos da sua aplicação: o exercício das faculdades de percepção da criança; as LIÇÕES DAS COUSAS, o ensino do desenho, da geometria.

**Conclusão.** Importância destes dois princípios fundamentais: 1.º a aquisição dos conhecimentos deve ser o resultado da actividade espontânea da criança; 2.º o exercício normal das faculdades sendo por si agradável, o estudo, se for bem dirigido, deve ser atraente. No argumentos em apoio destes dois princípios.

Necessariamente há relação entre os sistemas successivos de educação e os estados sociais successivos com os quais estes coexistiram. Tendo uma origem commun no espírito nacional, as instituições de cada época, qualquer que seja o seu objecto, devem ter entre si uma similaridade de família. Quando os homens recebiam o seu credo completamente formulado, com as várias interpretações, da boca de uma autoridade infallível, que desdenhava dar-lhes explicações, era natural que o ensino das crianças fosse puramente dogmático. Quando a máxima da Igreja era: *crède e não interroguis*, convinha que fosse esta também a máxima da escola. Em contraposição hoje que o protestantismo conquistou para os homens conscientes de si o direito de livre exame, e que ele fez prevalecer o hábito de appello à razão, é lógico que a instrução ministrada à juventude tome a forma de uma exposição apresentada à sua inteligência. Em quanto reinou o despotismo político, cruel nas suas ordens, governando pelo terror, punindo com a morte os menores delitos, implacável na sua vingança para com os rebeldes, uma disciplina académica se desenvolveu simultaneamente, dura como elle, multiplicando as ordens, prodigalizando os botes pelas mais ligeiras infracções á sua regra; uma disciplina de autocracia, mantida pelos acóutes, pela palmatoria e pela prisão. O aumento da liberdade política, a abolição das leis restrictivas da liberdade individual, a suavização do código foram acompanhados d'um progresso identico para uma educação menos exercitativa; o discípulo é menos coagido do que anteriormente por toda a ordem de proibições; para o dirigirem aplicam outros meios em substituição dos castigos. Nesses tempos ascéticos, em que os homens,

procedendo conforme os principios do maior sofrimento, julgavam que quanto mais elles recusassem os gosos, mais se approximavam da perfeição, deviam necessariamente considerar como a melhor das educações a que mais quebrava todas as inclinações da creança, e cortar pela raiz toda a actividade espontanea de sua parte por estas palavras: « E' prohibido fazer isso » Pelo contrario, hoje que se chegou a considerar a felicidade como um fim legitimo, hoje que procuram diminuir as horas de trabalho e proporcionar ao povo distracções agradaveis, paes e mestres começam a reconhecer que a maior parte dos desejos da creança podem, sem inconveniente algum, ser satisfeitos, que os seus brinquedos devem ser animados e que as tendencias naturaes de um espirito que se forma não são tão diabolicas como as presumiam. No seculo em que se julgava que toda a especie de industria devia estabelecer-se á sombra d'um regimen de protecção e de prohibição: que era necessario taxar a qualidade e o preço das materias primas e dos productos das manufacturas; e quando se imaginava que o curso do dinheiro pôde ser fixado por lei: um tal seculo devia conceber a ideia de que o espirito d'uma creança pôde ser constituido á vontade de cada um, que as forças lhe são comunicadas pelo professor, que é um simples receptaculo para as noções que nelle derramam e com as quaes se construe um edificio conforme a phantasia de cada individuo. Nos nossos dias, quando começamos a aprender que as cousas trazem em si mesmas, mais do que se julgava, a sua regra e a sua lei; que o trabalho, o commercio, a agricultura, a navegação subsistem mais sem regulamentos do que com estes; que os governos politicos, para serem efficazes, devem sahir das entranhas da sociedade e não lhe serem impostos de fóra, começamos a comprehender tambem que existe uma manha natural da evolução mental á qual se não podem oppor obstaculos sem graves transtornos; que não podemos amoldar o espirito que se desenvolve ás nossas fórmas artificiaes; e que a psychologia descobriu, aqui tambem, uma lei de correlação entre a offerta e a procura, com a qual deviamos conformarnos, se acaso não quizessemos produzir o mal. D'esta forma, no seu dogmatismo absoluto, na sua dura disciplina e suas prohibições multiplas, nas suas tendencias asceticas,

na sua fé em planos de invenção humana, o velho systema de educação era irmão do systema social do qual era contemporaneo; em quanto que, nos seus caracteres completamente contrarios, os nossos methodos modernos de educação correspondem ás nossas instituições mais liberaes, em matéria religiosa e politica.

Mas ha ainda um parallelismo de que não temos falado: é o que existe na maneira como estas mudanças se effectuaram e os diferentes estados naturaes para os quaes encaminharam á opinião. Ha alguns seculos, havia no mundo uniformidade de crença sobre religião, sobre politica e sobre educação. Todo o mundo era romanista, monarchista, aristotelico, e ninguem pensava em pôr em duvida esta rotina de collegio em que todos estavam educados. A mesma causa substituiu em todos os dominios esta uniformidade de opinião por uma diversidade sempre crescente. Esta tendencia á affirmação da individualidade, que depois de ter contribuido para produzir o grande movimento protestante, continua a dar origem a um numero de seitas que augmenta incessantemente; esta tendencia que faz surgir os partidos politicos e que dos nossos dois partidos primitivos todos os dias constitue novos partidos; esta tendencia que creou a grande rebellião baconiana contra a escola que produzir depois na Inglaterra e noutras partes tantos sistemas philosophicos diversos, é a mesma que dividiu os homens sobre o assumpto educação e lhe multiplicou os methodos. Estes progressos, consequencias exteriores d'uma correspondente mudança interior, foram necessariamente mais ou menos simultaneos. O declinar da auctoridade papal, philosophica, real ou pedagogica é essencialmente um unico e identico phenomeno; sob cada um d'estes aspectos a propensão á liberdade de accão é egualmente visivel na maneira por que a propria mudança se opera, e nas novas fórmas de theoria e de practica a que esta mudança dá origem.

HERBERT SPENCER.

(Continua)

## Bibliographia Brazileira

ANNO II — 30 DE JULHO DE 1889 — BOLETIM XIV

AVISO. — Pedimos aos Srs. editores do Brazil que nos enviem um exemplar de suas publicações (livros, musicas, mappas, photographias, litographias, etc.), com indicação do preço da venda. Esta indicação é importante para completar a notícia das publicações.

## Catalogo alphabeticó das publicações brazileiras

## LIVROS

161\* — ALMANACK administrativo, mercantil, industrial e agricola da província do Espírito-Santo, para o anno de 1889, contendo a compilação das leis provinciaes de 1886 a 1888, por Godofredo da Silveira (4º anno). — Victoria.

162\* — DOMINGOS FREIRE (Dr.) Sur la toxicité des eaux météoriques. Interessante nota apresentada á Academia de Ciencias de Pariz pelo Dr. Domingos Freire.

163\* — IGNACIO MARTINS Contratos Loyos Discursos proferidos no senado brasileiro por Ignacio Antonio de Assis Martins, senador do imperio pela província de Minas Geraes Imp. Nacional, 1889.

164\* — LACERDA O microbio do beri-beri, suas relações com o processo anatomo-pathologico d'esta molestia, seguido de um estudo sobre a causa da epizootia denominada *peste de cudeiras*, pelo Dr. J. B. de Lacerda, 1887.

165\* — LAGARRIGA La politique positive de M. Jules Ferry, libreto de distribuição gratuita para propaganda da escola positivista, por Jorge Lagarrigue.

166 — MORAES E SILVA. Sanctuarios, bem encadernado livro de versos, oferecido á Mulher, pelo Sr. J. de Moraes e Silva. em 16.

167\* — PARANAPIACABA (barão de) A marmita. Traducção de *Aulularia*, comedia de Planto, em versos portuguezes pelo Sr. barão de Paranapiacaba.

168\* — PIRES DE ALMEIDA, L'instruction publique au Brésil; histoire e legislation, pelo Dr. Pires de Almeida. Typ. G. Leuzinger & Filhos. Rio de Janeiro, 1889.

169 — RELATORIO da directoria da Associação Mantenedora do Museu Escolar em 1888. Imp. Nacional, 1889.

170\* — RELATORIO sobre os serviços dos correios e da navegação subvencionada relativo ao anno de 1888, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelo director-geral dos correios, Dr. Luiz Betim Paes Leme.

171\* — RELATORIO da inspectoria-geral da illuminação da corte, apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pelo inspecto-geral o engenheiro João Nery Ferreira.

172\* — RELATORIO da companhia Industria, Lavoura e Viação, de Macahé, 1889.

173\* — RELATORIO da Sociedade de Beneficencia dos Dez Mil, apresentado pelo seu presidente, Dr. João Antonio de Oliveira Magioli, na assembléa de 21 de Fevereiro de 1889.

174\* — TAUNAY. Questões de immigração, pelo senador Alfredo de Escragnolle Taunay.

175\* — SCHREINER. As colonias de S. Bento e Conde de Mesquita, na ilha do Governador, relatorio apresentado ao Sr. ministro do imperio, pelo Dr. Luiz Schreiner.

176\* — SILVEIRA. Breve memoria historica sobre a fundação da cidade de S. Roque, na província de S. Paulo, por Argeimiro da Silveira. S. Paulo, 1889.

## LIVROS

A' VENDA NO CENTRO BIBLIOGRAPHICO

## 41 Rua Gonçalves Dias 41

Sciencias occultas, magnetismo, somnambulismo e espiritismo

<i>Baragnon</i> — Magnetisme animal sous le point de vue d'une exacte pratique, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Boutain</i> — Choses de l'autre monde, 1 volume enc.	2\$000
<i>Balsamo</i> — Petits mystères de la destinée, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Bersot</i> — Magnetisme animal, les tables tournantes et les esprits, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Bronunson</i> — L'esprit frappeur, 1 volume encadernado	1\$500
<i>Confessions</i> d'un magnetiseur suivies d'une consultation médico-magnétique sur des cheveux de Mme Lafarge, 2 volumes encadernados	4\$000
<i>Cahagnet</i> — Magie magnétique (traité historique et pratique), 1 vol. enc.	2\$000
<i>Crouset</i> — Répertoire du spiritisme, 1 volume encadernado	2\$000
<i>Contagio</i> sagrado ou historia natural da superstição, (raro), 1 vol. enc.	3\$000
<i>De Puysegur</i> — Recherches, expériences et observations sur l'homme dans l'état de somnambulisme (raro), 1 vol. enc.	3\$000
<i>Deleuse</i> — Instruction pratique sur le magnétisme animal, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Debay</i> — Histoire des sciences occultes depuis l'antiquité jusqu'à nos jours, 1 volume encadernado	2\$000
<i>Debay</i> — Mysteres du sommeil et du magnetisme, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Du Potet</i> — Manual do magnetizador. A mesa que dansa e a mesa que responde, 1 volume encadernado	1\$500
<i>Du Potet</i> — La magie dévoilée ou principes de science occulte (raro), 1 grande volume encadernado	5\$000
<i>Du Potet</i> — Manuel de l'étudiant magnetiseur, com gravuras, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Du Po et</i> — Traité complet de magnetisme animal, 1 vol. enc.	3\$000
<i>Du Potet</i> — Philosophie du magnetisme, 1 volume encadernado	3\$000
<i>Du Potet</i> — Thérapeutique magnétique (règles de l'application du magnetisme), 1 volume encadernado	3\$000

<i>Du Potet</i> — Le magnetisme opposé à la médecine, 1 vol. enc.	3\$000
<i>Fleurville</i> — Étude sur le magnetisme animal, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Gentil</i> — Initiation aux mystères-secrets, 1 volume encadernado	1\$000
<i>Gentil</i> — Manuel de l'aspirant magnetiseur, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Gentil</i> — Magnetisme-somnambulisme (guide du consultant et des incredules), 1 volume encadernado	2\$000
<i>Hue</i> — Le vrai et le faux magnetisme, 1 volume enc.	1\$500
<i>Kardecc</i> — Livre des esprits, 1 volume encadernado	1\$500
<i>Kardecc</i> — L'évangile selon le spiritisme, 1 volume enc.	1\$500
<i>Kardecc</i> — Qu'est-ce que le spiritisme, 1 volume encadernado	1\$000
<i>La grande et véritable science cabalistique</i> (le grande Alberte, le dragon rouge) (raro), 1 vol. enc.	3\$000
<i>Lafontaine</i> — Art de magnetiser ou le magnetisme animal, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Levi (Eliphas)</i> — La clef des grands mystères suivant Hénoch, Abraham, Hermès et Salomon, 1 grosso vol. com gravuras	3\$000
<i>Levi (Eliphas)</i> — Tables et symboles avec leur explication, 1 vol. enc.	3\$000
<i>Levi (Eliphas)</i> — Dogme et rituel de la haute magie, 2 vols. com 48 gravuras, encadernados	6\$000
<i>Levi (Eliphas)</i> — La science des esprits, 1 volume enc.	3\$000
<i>Mesmer</i> — Memorias e aphorismos sobre o magnetismo animal, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Morin</i> — Du magnetisme et des sciences occultes, 1 vol. enc.	3\$000
<i>Morin</i> — Philosophie magnetique (les résolutions du temps), 1 vol. enc	2\$000
<i>Olivier</i> — Traité de magnetisme suivi des paroles d'un somnambule, 1 vol. enc.	3\$000
<i>Pigeaire</i> — Puissance de l'électricité animale ou du magnetisme vital, (raro) 1 volume encadernado	3\$000
<i>Radau</i> — Le magnetisme, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Resende</i> — Prodigious efeitos do magnetismo animal, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Ricard</i> — Magnetismo animal, 1 volume encadernado	1\$000
<i>Revue spirit</i> journal d'études psychologiques publié sous la direction de Allan Kardec, 23 volumes, 1858-1881	16\$000
<i>Secrets et mystères de la sorcellerie</i> , 1 volume encadernado	2\$000

# Livros para os exames de 1889

A venda na livraria classica de ALVES & C.

46 E 48 RUA GONÇALVES DIAS 46 E 48

## Portuguez

<i>Grammatica Portugueza</i> (Pontos de portuguoz), por João Ribeiro, 3 <sup>a</sup> edição correcta e augmentada, 1 vol.	3\$000
<i>Principios de Composição</i> (Descripções, narrações, cartas, etc.), por Guilh do Prado, 1 vol.	1\$500
<i>Trechos dos autores classicos</i> , adoptados pelo Governo para os exames de preparatórios, por Guilherme do Prado, 1 vol.	1\$500
<i>Diccionario Grammatical</i> , por João Ribeiro, 1 vol.	4\$000

## Francez

<i>Lições de Francez</i> (Pontos) por J. V. de Almeida, 1 vol.	2\$000
<i>Bellezas de Chateaubriand</i> , do THEATRO CLASSICO de Regnier e dos DISCURSOS E MISCELLANEAS LITTERARIAS, de Villemain, 1 vol. de 343 pags.	3\$000
<i>Beautés de Villemain</i> (Discursos et melanges litterairos) brochado	\$400

## Inglez

<i>Grammatica practica da lingua ingleza</i> , obra aprovada pelo conselho director de instruccion publica e adoptada no imperial collegio D. Pedro II e nos principaes estabelecimentos litterarios do Imperio, pelo Dr. Motta, setima edição, 1 volume in-16	5\$000
<i>Evangeline</i> , by Longfellow	\$500

## Allema

<i>Grammatica allemã</i> , por E. Otto, adaptada ao ultimo programma, por Adolpho Neumann, 1 vol.	4\$000
---	--------

## Latin

<i>Grammatica da lingua latina</i> , (Primeiro livro de latinidade), traduzida para uso dos alumnos do imperial collegio D. P. II, pelo Dr. Lucindo Pereira dos Passos, professor de latim do mesmo collegio, 3 <sup>a</sup> edição brasileira, 1 vol. in-16	5\$000
<i>Explicação de syntaxe latina</i> , por Antonio Rodrigues Dantas, 1 vol.	2\$000
<i>Arte versificatoria</i> , da lingua latina, por	

Joaquim José Mendonça Silveira, 1 volume  
1\$000

*Prefixos e suffixos* da lingua latina e sua synonymia, pelo Dr. A. J. de Souza, 2 t. enc. em 1 só vol.

2\$000

*Vita Julii Agricolae*, por Tacito, br.

\$300

## Geographia e Cosmographia

*Curso de Geographia geral*, etc., pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol.

3\$000

## Historia

*Noções de Historia Universal*, pelo Dr. Moreira Pinto, 2<sup>a</sup> edição, 1 vol.

3\$000

*Noções Summarias de Historia Universal*, por Gama Berquó, 1 vol.

5\$000

## Chorographia do Brazil

*O Brazil em 1889—Geographia das províncias do Brazil*, pelo Bacharel Alfredo Moreira Pinto, 3.<sup>a</sup> edição 1 vol. in-16. 3\$000

*Geographia Geral do Brazil*, por A. W. Seltin, traduzida e consideravelmente augmentada, por João Capistrano de Abreu, 1889, 1 vol. cart.

2\$500

## Historia do Brazil

*Epitome da Historia do Brazil*, pelo Dr. Moreira Pinto, 2.<sup>a</sup> edição com retratos, 1 volume

1\$000

## Chimica

*Noções de chimica geral*, pelo Dr. Martins Teixeira, 1 vol.

4\$000

## Arithmetica

*Explicador de arithmetica*, pelos Drs. Eduardo de Sá e Chrokatt de Sá, 1 vol.

4\$000

## Algebra

*Elementos de algebra*, compilados pelo Exm. Sr. conselheiro senador C. B. Ottoni, 6.<sup>a</sup> edição, annotada de acordo com o programma da escola polytechnica, 1 volume

3\$000

## Geometria e Trigonometria

*Elementos de geometria e trigonometria rectilinea*, compilados pelo Exm. Sr. senador Ottoni, 1 vol.

5\$000